

SÉRIE MENSAGENS

nº 134

FR. MÁRCIO VALADÃO



A essência
da *Oração*

PR. MÁRCIO VALADÃO



A essência
da *Oração*

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Edição: abril/2010

Gerência de Comunicação

Ana Paula Costa

Transcrição:

Else Albuquerque

Copidesque:

Adriana Santos

Revisão:

Nicibel Silva

Capa e Diagramação:

Junio Amaro

APRESENTAÇÃO

A oração é a comunicação com Deus por meio do Espírito Santo, que habita em nós. Muitas vezes, há obstáculos que tornam a oração um ritual vazio, uma mera formalidade religiosa, ou um incenso estranho que de modo algum poderá chegar ao trono do Deus santo.

Na vida de Jesus, a oração era uma prioridade; e Ele mesmo nos ensina alguns princípios que devem ser observados para que nossa oração seja vitoriosa. O desconhecimento desses princípios e a consequente desobediência a eles impedem a manifestação do poder de Deus.

É imprescindível que oremos de acordo com a Palavra. Por isso, oportunamente, esta mensagem contribuirá para que tenhamos mais intimidade com o Senhor, à medida que orarmos segundo o seu coração.

Vamos orar, pedindo a Deus a revelação da sua Palavra:

“Senhor, na tua presença trememos e tememos. Que o teu Espírito venha vivificar a tua Palavra. Senhor, diante de ti estão as tuas ovelhas, teus filhos, comprados e redimidos pelo sangue de Jesus. Que tu vivifiques a tua Palavra em nós, quebrando nossos corações, compungindo nossas almas, para que aconteça arrependimento genuíno. Senhor, que nossas orações não sejam meros discursos, nem declarações hipócritas ou inconsistentes, mas um abrir de alma, um derramar do coração diante do Senhor. Que o teu Espírito tenha liberdade absoluta de fazer do leitor da tua mensagem um instrumento, para a glória do teu próprio nome. Em nome de Jesus Cristo, Amém”.

A PALAVRA E A ORAÇÃO

Não quero trazer-lhe palavras minhas, mas o que está na Palavra de Deus. Em nossa vida não deve existir nada mais importante que a oração. Ela é comunhão, é abrir de alma. A oração era prioridade na vida de Jesus. Havia ocasiões em que Ele se afastava de todos e subia para o monte, sozinho, e passava a noite orando. Para Ele a era mais importante do que a própria comida. Quando, junto do poço, Ele encontrou a mulher samaritana, quiseram trazer-lhe comida. Então dissera: *“Eu tenho outra co-*

mida." (João 4.32). Era a comida da comunhão, do relacionamento com o Pai, era fazer a obra do Pai.

O ministério do Senhor começou com a oração. Logo após ter sido batizado, enquanto orava, o céu se abriu e o Espírito Santo desceu em forma de pomba sobre Ele. Seu ministério terminou com uma oração, ali na cruz, suas últimas palavras foram: *"Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem."* (Lucas 23.34.)

Por ter Jesus vivido uma vida de oração, a Palavra diz: *"Orai sem cessar."* (1Ts 5.17.) Mas, orar sem cessar não é apenas levantar as mãos e ajoelhar; significa que toda a nossa vida deve ser uma oração ao Senhor.

Existe um tipo de oração que está no Salmo 17.1: *"Ouve, SENHOR, a causa justa, atende ao meu clamor, dá ouvidos à minha oração, que procede de lábios não fraudulentos."* Ou seja, dá ouvidos à minha oração, que procede de lábios não fofoqueiros, não maldizentes, não mentirosos, não hipócritas. Muitas vezes, você pode fazer um comentário malicioso com outro irmão a respeito de alguém, seja da igreja ou não. Ao fazer isso, você estará trazendo uma palavra maliciosa contra a sua igreja. Fofoca é

você falar de uma pessoa sem que ela esteja presente. Se o que você estiver comentando não for justo, santo, nem puro; se for um comentário não confrontado com a pessoa de quem você estiver falando, seus lábios serão fraudulentos. É o que está escrito na Palavra de Deus. Então, a sua oração tem mau cheiro, exala odor fétido diante de Deus.

Nosso coração tem ser que íntegro, puro; e os lábios também. A Palavra diz: *“dá ouvidos à minha oração, que procede de lábios não fraudulentos.”* Quando você abre o seu coração diante do Senhor, será que pode dizer: *“Senhor, os meus lábios são santos; Senhor não os tenho usado para defraudar, para falar do meu irmão, não os tenho usado para falar do governo...”* Querido, qual é o cheiro da sua oração? Deus adverte seu povo quanto à maneira de orar. Muitas vezes, imaginamos o pecado como sendo somente o adultério, o crime, a mentira, a corrupção; mas saiba que até a nossa oração pode ser pecado. O Salmo 109.7 diz: *“Quando o julgarem, seja condenado; e, tida como pecado, a sua oração.”*

Quando é que uma oração vira pecado? Sempre enfatizamos algo que temos passado aos irmãos: é que não devemos ser religiosos, mas sim, que

tenhamos um relacionamento com o Senhor, com a sua Palavra. A oração se transforma em pecado quando procede de um coração impuro, de lábios fraudulentos e quando é uma oração hipócrita. Não toca o coração de Deus, pois a própria vida de quem ora não condiz com o seu discurso. Existem pelo menos três pessoas que o conhecem profundamente, querido: Deus, o diabo e você mesmo. Essas pessoas conhecem-no tão bem, sabem quando você está sozinho, quando está triste... Essas três pessoas sempre sabem o que você está fazendo. Então, quando é que uma oração se converte em pecado? Quando você tenta fazer dessa oração aquilo que não está exposto na Palavra de Deus. Nunca queira aparentar aquilo que você não é, pois sua oração poderá se transformar em pecado. Pecado é tudo o que quebra a Lei do Senhor, é aquilo que não flui do Espírito Santo.

IMPORTA A QUALIDADE DA ORAÇÃO

Orar pode ser algo piedoso, mas quantas vezes pode se transformar em ocasião de pecado! Por exemplo: algum irmão percebe que outro está em dificuldade ou em fraqueza e diz: *“Vamos orar por*

ele". Entretanto, muitas vezes, a questão não é orar por aquele irmão, mas fazer fofoca sobre ele, e isso é matar o outro na oração. Outras vezes, até com aparentes motivos justos dizemos: *"Vamos orar por tal situação."* Mas não é uma questão de orar por aquela situação; é apenas pretexto para fofoca, com uma capa de oração. Isso se chama pecado.

Meu irmão, na realidade, não necessitamos de muitas orações, porém, de orações santas, porque não é a quantidade, mas a qualidade que importa. Jesus disse que não seria pelo muito falar que seríamos ouvidos. Seria exatamente pela qualidade da nossa oração.

Vejamos o que está escrito em Isaías 1.15-17, em que o coração de Deus, fiel, diz:

"Pelo que, quando estendeis as mãos, escondo de vós os olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue. Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer o mal. Aprendei a fazer o bem; atendei à justiça, repreendei ao opressor; defendei o direito do órfão, pleiteai a causa das viúvas."

Repare no que diz o coração do Senhor no ver-

so 15: *“Pelo que, quando estendeis as mãos, esconde de vós os olhos [...]”* Por que o Senhor os esconde? Ele mesmo responde: *“[...] sim, quando multiplicais as vossas orações [...]”* Mas, não é uma questão de apenas multiplicar. Não é isso. Veja o que Ele diz: *“[...] não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue.”* E o verso 16 diz: *“Lavai-vos.”* O Senhor aponta o caminho: Lavai-vos! Como precisamos dessa purificação na nossa alma, no nosso corpo! Há uma fonte, a fonte do sangue de Jesus, que lava nossos pecados. Ele diz mais: *“Purificai-vos [...]”*, ou seja, quando você lava, sai a sujeira mais grossa; quando você purifica, saem aqueles sujinhos pequenos. Então, você se torna totalmente puro.

ORAÇÃO É INCENSO

Certa vez, tivemos uma reunião com os obreiros da igreja e, sem constrangimento, ainda que tivesse ficado muito vermelho ao falar, eu disse: *“Minhas irmãs, vocês devem ser modelo na Igreja. Não quero, em nome de Jesus, a partir de hoje, uma só de vocês de joelho de fora. Fechando todas as portas para a lascívia, desçam a bainha das suas saias. Irmãs, vistam blusas mais compridas, para não mostrarem o umbi-*

go. *Andem bonitas, mas andem decentemente*”.

“*Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade dos vossos atos [...]*” Deus está dizendo: “*Eu quero responder as orações, preciso respondê-las, devo respondê-las; mas não consigo! Não posso!*” No entanto, Ele aponta o caminho, dizendo: “*Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade dos vossos atos de diante dos meus olhos, cessai de fazer o mal.*” Ponha a vida em dia, conserve a vida, acerte com Deus, pare de fazer o mal! O profeta diz: “*Aprendeis a fazer o bem; atendei à justiça, repreendei ao opressor; defendei o direito do órfão, pleiteai a causa das viúvas.*” O bem é coisa simples, não é nada metafísico, distante... Não! É o dia a dia, é o aqui e agora.

A nossa oração tem sido como incenso? Como um perfume? Ou, em contraposição, assemelha-se ao que existe no inferno: exala cheiro de enxofre, um mau cheiro terrível? Nossa oração deve ser como o incenso! No Salmo 141.2, Davi diz: “*Suba à tua presença a minha oração, como incenso, e seja o erguer de minhas mãos como oferenda vespertina.*”

Se entrássemos agora no céu, veríamos algo nosso que está lá. Em Apocalipse 5.8, há uma visão do céu que diz assim: “*e, quando tomou o livro, os*

quatro seres vivos e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos.” Ou seja, aquela oração que é real, que é este perfume de incenso, como diz em Apocalipse, está lá no céu, diante do trono de Deus.

LOUVEMOS A DEUS COM LÁBIOS PUROS

Qual é o perfume dos céus? As flores? Não; são as nossas orações! Essas taças de ouro que os vinte e quatro anciãos seguram constantemente contêm este incenso: as orações dos santos de Deus! Essas taças guardam as orações, incluindo toda adoração e louvor a Deus que procedem de coração e de lábios puros.

A coisa mais horrível que pode existir na face da

Terra é oferecer a um Deus santo, orações que exalem mau cheiro. No livro de Apocalipse, no capítulo 8, os versos 1 a 7 dizem que desde que Deus criou os arcanjos, os querubins e os serafins, há um coral de anjos nos céus. Incessantemente, eles estão cantando a glória de Deus. Nunca houve um só minuto de silêncio no céu; nunca houve um momento em que não existisse adoração ao Senhor.

Leiamos o texto:

“Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de meia hora [...]” As harpas pararam de tocar, o coral parou de cantar, os querubins pararam de proclamar, porque está escrito que houve silêncio nos céus cerca de meia-hora. *“Então, vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas. Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono; e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos. E o anjo tomou o incensário, encheu-o de fogo do altar e atirou à terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto. Então os sete anjos que ti-*

nam as sete trombetas prepararam-se para tocar. O primeiro anjo tocou a trombeta, e houve saraiva e fogo de mistura com sangue, e foram atirados à terra. Foi, então, queimada a terça parte da terra, e das árvores, e também toda erva verde.”

Se voltarmos um pouco no mesmo livro, no capítulo 5, no verso 12, vemos que lá no céu está acontecendo algo: “[...] proclamando em grande voz: *Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor.*” É isto que, incessantemente, está acontecendo no céu: o louvor ao nome do Senhor Jesus.

Os versículos 13 e 14 dizem:

“Então, ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo: Àquele que está sentado no trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos. E os quatro seres viventes respondiam: Amém! Também os anciãos prostraram-se e adoraram.”

Nos versos 9 e 11 do capítulo 6 de Apocalipse, vamos encontrar um grupo de pessoas chamadas mártires, ou seja, aqueles que foram mortos em razão da fé em Cristo Jesus; aqueles cuja vida jamais

exalou mau cheiro, aqueles que preferiram morrer a ceder ao pecado. Vejamos o que está escrito:

“Quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da Palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam. Clamavam em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram.”

Vimos no capítulo 8 de Apocalipse, lido anteriormente, que houve meia hora de silêncio no céu. Tudo parou. Encontramos os anciãos, os anjos, os querubins, os serafins, todo o exército celestial louvando ao Senhor e, de repente, por meia hora, houve um silêncio profundo. Nada se movia. E diz o verso 3: *“Veio um outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso, para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono.”*

NÃO OFERECEREIS INCENSO ESTRANHO

A Bíblia fala de dois tipos de incenso: do incenso santo, puro, e do incenso estranho. Nossas orações são como incenso puro, como aquele perfume que sobe diante do Senhor.

Vamos ler, para entendermos melhor, o que o Senhor nos fala em Êxodo 30 versos 3 a 9, onde vemos que o trono do Senhor é sempre de ouro; e

ouro é aquele metal sem impurezas, refinado. Isso significa que para Deus tudo é puro, santo, perfeito. Leiamos:

“De ouro puro o cobrirás, a parte superior, as paredes ao redor, e os chifres; e lhe farás uma bordadura de ouro ao redor. Também lhe farás duas argolas de ouro debaixo da bordadura; de ambos os lados as farás; nelas, se meterão os varais para se levar o altar. De madeira de acácia farás os varais e os cobrirás de ouro. Porás o altar defronte do véu que está diante da arca do Testemunho, diante do propiciatório, que está sobre o Testemunho, onde me avistarei contigo. Arão queimará sobre ele o incenso aromático; cada manhã, quando preparar as lâmpadas, o queimará. Quando, ao crepúsculo da tarde, acender as lâmpadas, o queimará; será incenso contínuo perante o SENHOR, pelas vossas gerações. Não oferecereis sobre ele incenso estranho, nem holocausto, nem ofertas de manjares; nem tampouco derramareis libações sobre ele.”

Preste bem atenção no versículo 9: “[...] não oferecereis sobre ele incenso estranho [...], ou seja, aquele incenso que não é feito com ervas aromáticas; seria aquele incenso que não tem perfume

agradável ao Senhor; provavelmente, o incenso mais barato, falsificado. O Senhor diz: “Não oferecereis orações estranhas sobre o meu altar”.

No Velho Testamento, quem oferecesse um incenso estranho recebia pena de morte. Em Levítico capítulo 10 versos 1 a 3, encontramos dois sacerdotes que ofereceram incenso estranho ao Senhor. Vejamos o que aconteceu com eles.

“Nadabe e Abiú, filhos de Arão, tomaram cada um o seu incensário, e puseram neles fogo, e sobre este, incenso, e trouxeram fogo estranho perante a face do SENHOR, o que lhe não ordenara. Então, saiu fogo de diante do SENHOR e os consumiu; e morreram perante o SENHOR. E falou Moisés a Arão: Isto é o que o SENHOR disse: Mostrarei a minha santidade naqueles que se chegarem a mim e serei glorificado diante de todo o povo. Porém Arão se calou.”

Nadabe e Abiú eram filhos de Arão, mas fizeram oferendas de incenso e fogo estranho; e o Senhor não os aceitou. Eles foram mortos e o Senhor disse: “[...] Mostrarei a minha santidade naqueles que se chegarem a mim e serei glorificado diante de todo o povo.”

QUEM ENTRARÁ NO SANTUÁRIO?

Malaquias 2.14 diz: *"[...] Porque o SENHOR foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança."*

Não é uma questão de você quebrar a aliança havendo pureza no seu casamento. A Palavra diz que, se entre o marido e a mulher houver conflito e os dois não se acertarem, as suas orações não serão ouvidas. Se você tem algo estranho no seu coração, está vivendo um conflito conjugal, e não quer acertar, perdoar, saiba que a sua oração não subirá até o trono do Senhor. Você pode rolar no altar, chorar, fazer mil coisas... Mas diz a Palavra que a sua oração não subirá, não chegará ao céu.

O versículo 17 de Malaquias 2 diz: *"Enfadais o SENHOR com vossas palavras; e ainda dizeis: Em que o enfadamos? Nisto, que pensais: Qualquer que faz o mal passa por bom aos olhos do SENHOR, e desses é que ele se agrada; ou: Onde está o Deus do juízo?"* Ou seja, você age errado e diz assim: *"Se aquele irmão está fazendo coisa errada, eu posso fazer também"*. Pode qualquer um que fizer o mal passar por bom, aos olhos do Senhor? Não! Ninguém passa

por bom aos olhos do Senhor; sua vida é que tem que responder: “[...] onde está o Deus da justiça? [...]” Por que hoje, Deus não está consumindo os seus filhos como consumiu Nadabe e Abiú? Por quê? Por que muitos Ananias e Safiras, não estão morrendo quando mentem diante do Senhor na entrega dos dízimos? Por quê? Por causa da longanimidade do Senhor. Sua misericórdia dura para sempre. Diante do incenso misturado, o Senhor diz apenas: “*Eu não o aspirarei! Está escrito: “[...] não aspirarei o vosso aroma agradável!*” (Levítico 26.31.) Se a minha vida não for santa, se os meus lábios forem impuros, se o meu coração não estiver reto diante do Senhor, o levantar das minhas mãos, as minhas orações de nada resolverão. DEUS NÃO QUER RELIGIOSOS. Se você vai à igreja porque é um costume ir ali aos domingos, está perdendo tempo; vá para o clube, fique em casa dormindo. Não é o seu amor, a sua vida, a sua preocupação que contam; não é também o irmão que você encontra... O que conta para Deus é a relação entre você e Ele.

O Senhor disse: “*Para quem olharei? De quem me agradarei?*” Do que tem o coração quebrantado e contrito diante do Senhor (Salmo 51.17). Está es-

crito em Judas 17: *“Vós porém, amados, lembrai-vos das palavras anteriormente proferidas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo.”* O que os apóstolos falaram e ensinaram está escrito no versículo 18 a 21:

“Os quais vos diziam: No último tempo (e nós estamos vivendo esse tempo) haverá escarnecedores andando segundo as suas ímpias paixões. São esses que promovem divisões, sensuais que não têm o Espírito. Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo, guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna.”

De que forma nos edificamos? Orando no Espírito Santo. A oração no Espírito é a oração que condiz com uma vida realmente quebrantada, uma vida no altar de Deus.

Isaías 29.13-14 diz:

“O Senhor disse: Visto que este povo se aproxima de mim, e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim e seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, que maquinalmente aprendeu, continuarei a fazer a obra maravilhosa no meio deste povo; sim, obra maravilhosa

e um portento; de maneira que a sabedoria dos seus sábios perecerá, e a prudência dos seus prudentes se esconderá.” O Senhor diz: “[...] visto que esse povo se aproxima de mim, e com a sua boca e com seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim [...]” Veja o Senhor na cruz. Veja o amor do Senhor por nós! Ele disse: “O que mais eu poderia ter feito? O que mais?” “O seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens que maquinalmente aprendeu [...]”

GUARDAI-VOS DO FERMENTO DOS FARISEUS

Há tantos mandamentos de homens que não têm nada a ver com o nosso relacionamento com Deus! Certa vez, estava lendo uma norma de uma igreja, em que as mulheres eram proibidas de usar cinto. Havia até penalidades! Muitos estão cheios de regras humanas, são apenas religiosos, como se fossem um exército. O que acontece é que não está havendo em muitos um amor verdadeiro pelo Senhor, aquele amor profundo do qual Ele é merecedor por ter nos amado primeiro!

A Palavra diz: “*continuarei a fazer obra maravilhosa no meio deste povo [...]*” Que obra é esta? A obra do arrependimento, do quebrantamento, a obra de poder-

mos sempre nos voltar para o Senhor e crer nele!

Isaías 59 versos 2 e 3 diz:

“Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça. Porque as vossas mãos estão contaminadas de sangue, e os vossos dedos de iniquidade; os vossos lábios falam mentiras, a vossa língua profere maldade.”

Nos versos 12 e 13 do mesmo capítulo, diz:

“Porque as nossas transgressões se multiplicam perante ti, e os nossos pecados testificam contra nós, porque as nossas transgressões estão conosco, e conhecemos as nossas iniquidades; como o prevaricar, o mentir contra o SENHOR, o retirarmo-nos do nosso Deus, o pregar opressão e rebeldia, o conceber e proferir do coração palavras de falsidade.”

ENCHEI-VOS DO ESPÍRITO

Amados, nossas orações serão agradáveis ao Senhor, como incenso, ou exalarão mau cheiro. Temos um santo intercessor, Jesus Cristo, que intercede pela sua Igreja no mundo inteiro. E Ele enviou o seu Espírito Santo para nos consolar. Está escrito em Romanos 8.26-27:

“Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos.”

Ouçá, agora, o que o Espírito Santo está dizendo em Tiago 4.8: *“Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros. Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração.”*

As mãos falam de atos; tire de suas mãos toda obra impura; tire a impureza dos seus atos! Você ,que é de ânimo dobre, que num momento está 100% com Deus, logo depois está 0%; você que às vezes está firme na fé, outras vezes não está; uma hora está pedindo ajuda de Deus e confiando nele, mas logo se abate à primeira tribulação, por vezes parece ser cristão, outras vezes se retrai... *“Vós de ânimo dobre, limpai o coração.”*

No Salmo 24, os versos 3 a 5 dizem:

“Quem subirá ao monte do SENHOR? Quem há de permanecer no seu santo lugar? O que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma

à falsidade, nem jura dolosamente. Este obterá do SENHOR a bênção e a justiça do Deus da sua salvação.”

Ninguém deve ir aos cultos de domingo, ou de qualquer outro dia da semana por obrigação, mas para estar perto do nosso Deus. É imprescindível que esteja junto a nós o perfume do incenso nas orações. Devemos trazer o coração reto e as mãos sempre limpas para podermos merecer a justiça de Deus e a salvação eterna, como é promessa escrita na Palavra do nosso Deus.

A ORAÇÃO VITORIOSA

JESUS ME ENSINOU A ORAR

Creio que todos os cristãos desejam uma vida de mais oração. Muitos, além de desejarem uma vida de oração, anseiam conhecer o deleite, o gozo e a alegria na oração. Para alguns parece que a oração se transforma em um fardo, um peso, alguma coisa estafante, tão cansativa, que chega mesmo a roubar, a tirar todo o sentido da oração.

Quando você ouve pessoas dizerem que oram uma hora por dia, outras oram duas horas por dia,

então, você diz: *“Como eu gostaria de orar assim! Como eu gostaria de ter uma vida de oração, de caminhar no sobrenatural, manter com o Pai uma vida íntima de oração, desfrutando da comunhão com Ele e conhecendo-o inteiramente!”* Jesus ensinou aos discípulos orarem a oração chamada Pai-nosso. Nós não gastamos nem um minuto para repeti-la. Mas, precisamos entender que Jesus Cristo não queria simplesmente que os discípulos repetissem aquela oração de uma forma mecânica, vazia. Não era esta a proposta do Senhor. O objetivo de Jesus era lançar princípios que, quando seguidos, poderiam nos levar a ter uma vida abundante de oração. No Pai-nosso, Jesus nos apresenta seis tópicos que devem estar contidos na nossa oração diária. Nenhum deles é mais importante que o outro; porém, todos eles, reunidos, formam como que um arcabouço que nos levará a uma vida plena de oração.

Os seis tópicos são:

1. *“Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome;”*
2. *“Venha o teu reino, faça-se a tua vontade, assim na terra, como no céu;”*
3. *“O pão nosso de cada dia dá-nos hoje;”*

4. *“e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores;”*

5. *“e não nos deixeis cair em tentação; mas livra-nos do mal;”*

6. *“Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.”*

Não é minha intenção deixar para você uma “receita” de oração, porque orar não é alguma coisa mecânica, formal: a oração não deve se transformar numa fórmula sempre repetida. Orar é abrir o coração para o Senhor e manter com Ele íntima comunhão, como a que havia entre Jesus e o Pai.

“E perdoa-nos nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores.” Quando oramos estamos falando com Deus; e devemos, ou mesmo podemos usar esse esboço que Jesus Cristo nos deixou para as nossas orações. Mas, por outro lado, durante o dia, poderemos nos sentir motivados por apenas um desses tópicos para abrirmos o coração diante do Pai. Que Deus nos dê a graça de podermos aprender realmente aquilo que Jesus deseja nos ensinar, por meio da Palavra.

PORTANTO, ORAREIS ASSIM

Leiamos novamente: *“e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores [...]”*

Jesus disse: *“Portanto, vós orareis.”* Com essa expressão Ele quis nos ensinar que, quando oramos, devemos fazer algo: colocar o coração diante do Pai e nos aproximarmos do perdão que há no sangue de Jesus. Precisamos agradecer a Deus pelo sangue de Cristo, que foi derramado no Calvário e nos outorga (concede) perdão. Perdão é pleno, absoluto, completo. Quando estamos em comunhão com o Pai, em oração, precisamos dizer: Senhor, muito obrigado pelo sangue de Jesus, o sangue que foi derramado em meu lugar. Começamos a agradecer a Deus e o Espírito Santo nos guiará ao pecado que teremos que confessar.

A OBRA DO ESPÍRITO

Muitos dizem que o Espírito Santo não os convenceu do seu pecado. Mas, o Espírito Santo, sem dúvida; convence o incrédulo do pecado de não crer em Jesus Cristo. E é esse pecado que leva a pessoa a perdição, ao inferno; o pecado de não crer em Jesus como o Messias, o Salvador. Mas, na vida do crente, a obra do Espírito Santo não é a de nos convencer do pecado, porque já fomos convencidos, do pecado. Agora, Ele vai nos guiar a confessar o pecado de que, talvez, nem nos lembramos mais.

O Espírito Santo não convence a nós, cristãos, do pecado, mas convence o incrédulo do pecado. Jesus Cristo disse que, quando o Espírito Santo viesse, Ele convenceria o mundo do pecado. Em outras palavras, Jesus disse que o pecado de que o Espírito Santo haveria de convencer o mundo era o de não crerem nele. Então, o Espírito Santo convence somente o incrédulo do pecado, que é o de não crer em Jesus Cristo como Salvador e Senhor.

Há uma diferença nas Escrituras entre pecado e pecados: Pecado é a natureza pecaminosa que herdamos de Adão e Eva. Pecados são os atos pecaminosos cometidos contra a Palavra de Deus. O que leva as pessoas à perdição não são os pecados, mas o pecado, a sua rejeição a Jesus Cristo. Quando estamos orando o Espírito Santo, nos orienta sobre os pecados que temos que confessar: Ele nos mostra uma pessoa que temos que perdoar, uma atitude que temos que refazer. Por isso, quando vamos orar, temos que dizer como Davi, no Salmo 139, versos 23 e 24: *“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno.”*

ELE NOS CONDUZIRÁ A TODA VERDADE

“Perdoa-nos a nossas dívidas, assim como, temos perdoado aos nossos devedores [...]” Perdoa minhas dúvidas, perdoa meus pecados. Então, deveremos nos colocar diante de Deus, com o coração completamente aberto, e orarmos os dois versículos da Palavra, no Salmo 139.

Aquele que se coloca diante do Senhor dizendo: *“Sonda-me, ó Deus, sonda-me, revela meu pecado”*, pode estar certo de que Deus revelará a sua culpa. Quem pode nos sondar? O Espírito Santo, Aquele que habita em nós. Quando nos colocamos diante do Pai e dizemos. *“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, testa-me e conhece meus pensamentos”*, Ele testa não apenas as nossas atitudes, mas também os nossos pensamentos. *“Vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno.”* E quando o Espírito Santo traz à nossa mente algum pecado, o que devemos fazer? Confessar. Em 1 João 1.9 diz: *“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça.”*

PARA O CRISTÃO, O PECADO É ACIDENTE

A palavra confessar significa dizer a mesma coisa. No momento quando confessamos o nosso pecado, estamos dizendo aquilo que Deus diz a respeito do pecado: Que o abominamos. Se confessarmos os nossos pecados, se falarmos como Deus fala, se virmos o pecado como Deus o vê, diz a Escritura que Ele é fiel e justo para nos perdoar, e nos purificar de toda a nossa iniquidade.

Então, no momento em que você estiver orando, *“perdoa-nos as nossas dívidas”,* você deverá dizer: *“Senhor, sonda-me. Vê se há em mim algum caminho mau. Vê, Senhor, se há em mim algo que está entristecendo o teu espírito. Vê se há em mim alguma falha; mostra-me e perdoa-me, de todo pecado, Pai.”*

Meu irmão, é tão importante saber que o crente em Jesus pode passar um dia, uma semana, até um mês inteiro sem pecar. Já temos visto que, na vida dos filhos de Deus, o pecado deve ser como um acidente: não pode ser programado; quando acontecer será alheio à nossa vontade. Mas para alguém que ainda está fraquinho pode ser um programa, um acidente que ocorre quase de meia

em meia hora. Por isso, ele precisa sempre chegar diante do Pai e fazer uma lista de pecados para serem confessados, porque a vida dele é cheia de altos e baixos: cai... levanta. Mas o Senhor, na sua misericórdia, o envolve novamente, chama-o de filho e o restaura.

CONFESSAR SEMPRE

É importante que você ande de cabeça erguida não apenas diante dos homens, mas diante de Deus também, sem nenhum peso sobre você. Porque há uma coisa interessante: o tempo não resolve pecado não confessado e não abandonado. O tempo não leva a culpa, não nos purifica de pecado. O que purifica o coração do homem dos seus pecados é o sangue de nosso Senhor Jesus Cristo, creia nisso. Um pecado deve ser confessado imediatamente. Não aguarde o momento. Não espere chegar uma hora propícia. Absolutamente! Quando o Espírito Santo o trouxer ao seu coração, aquele é o exato momento para você confessá-lo. Não espere nada. Onde você estiver diga: *“Senhor, eu digo a mesma coisa que o Senhor disse, eu errei. Perdoa-me. Pecado é iniquidade, é transgressão. Eu falhei, portanto, lava o meu coração”*.

E a promessa diz: *“Se confessarmos os nossos pecados Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.”* (1 João 1.9.)

A CHAVE PARA O PERDÃO DE DEUS

Quando você estiver orando, o Espírito Santo trará também ao seu coração determinadas situações e pessoas que você deve perdoar. Pessoas a quem você precisa outorgar o perdão, do mesmo modo como você recebe o perdão de Deus: pela graça. Não pelos merecimentos, mas pela graça. Não recebemos o perdão do Pai por fazermos algo, mas pela sua graça, que obtemos por meio da confissão.

No momento em que você estiver orando, o Espírito Santo vai lhe trazer ao coração alguma pessoa da qual você guarda alguma ofensa ou ressentimento; alguém que o machucou, ou o feriu que lhe disse uma palavra dura; alguém a quem você não perdoou, e de quem continua trazendo aquela mágoa dentro de si. Em Mateus 6.14-15, o próprio Jesus dá uma explicação daquilo que devemos fazer nesse momento de oração. Ele disse: *“Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens (as suas ofensas), tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas.”*

Em Mateus 18, vamos encontrar Jesus trazendo uma ilustração desse versículo, que nos fala da necessidade de perdoar. Vamos aprender com o Senhor, lendo Mateus 18, do verso 21 ao 35:

“Então, Pedro, aproximando-se, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes? Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete.”

Jesus então contou uma parábola:

“Por isso, o reino dos céus é semelhante a um rei, que

resolveu ajustar contas com os seus servos. E, passando a fazê-lo, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. Não tendo ele, porém, com que pagar, ordenou o Senhor que fosse vendido ele, a mulher, os filhos, e tudo quanto possuía e que a dívida fosse paga. Então, o servo, prostrando-se reverente, rogou: Sê paciente comigo, e tudo te pagarei. E o Senhor daquele servo, compadecendo-se, mandou-o embora, e perdoou-lhe a dívida. Saindo, porém, aquele servo encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem denários; e, agarrando-o, o sufocava, dizendo: Paga-me o que me deves. Então, o seu conservo, caindo-lhe aos pés, lhe implorava: Sê paciente comigo, e te pagarei. Ele, entretanto, não quis; antes, indo-se, o lançou na prisão, até que saldasse a dívida. Vendo os seus companheiros o que se havia passado, entristeceram-se muito e foram relatar ao seu senhor tudo o que acontecera. Então, o seu senhor, chamando-o, lhe disse: Servo malvado, perdoei-te aquela dívida toda porque me suplicaste; não devias tu, igualmente, compadecer-te do teu conservo, como também me compadeci de ti? E, indignando-se, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que lhe pagasse toda a dívida. Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão.”

Pedro, agora, já podia compreender aquela parábola. O rei tinha perdoado àquele homem, a sua grande dívida. Mas o homem não pôde perdoar a um outro, o que este lhe devia, lançando-o na prisão até que a dívida fosse paga. Essa notícia chegou até o rei. E o rei mandou chamar aquele homem e lhe disse: *“Eu não lhe perdoei toda sua dívida? Não lhe perdoei tanto? Por que você não perdoou o outro que lhe devia? Você vai ficar preso, vou entregá-lo aos verdugos, aos atormentadores, até que você me pague toda a dívida que tem para comigo”*.

O QUE APRENDEMOS COM ESSA PARÁBOLA?

Meu irmão, Jesus usou essa parábola para nos ensinar quatro lições. A primeira delas é que o nosso débito para com Deus é maior que o de qualquer pessoa para conosco. Por maior que seja a ofensa que alguém possa nos fazer, a nossa ofensa para com Deus é muito maior. Quantas vezes dizemos assim: *“Ele me machucou demais”*. Mas, quando caminhamos dentro da Palavra de Deus, vemos como temos machucado o coração de Deus. E o Pai nos perdoou; e nos perdoou por um preço alto, a vida do seu Filho, equivalente à dívida que, nunca em nossa vida, por nosso próprio

esforço, poderíamos alcançar uma maneira de pagar. Muitas vezes, não perdoamos nem aqueles que nos devem dívidas pequenas, aqueles que nos ofendem com palavras.

A segunda lição que Jesus nos dá com essa parábola é que, quando nos recusamos a perdoar a outra pessoa, colocamos aquela pessoa na prisão. Do mesmo modo como aquele homem colocou o outro que lhe devia na prisão. Quando se recusa a perdoar alguém, você coloca-o na prisão. Ele está preso, não é uma pessoa livre. É uma prisão, não de grades de ferro, mas de grades espirituais. E todas as vezes que olhar aquela pessoa, ou vir alguma coisa que a traga à sua lembrança, você sempre a verá presa, porque você a conserva assim: em grilhões. Isto porque você não liberou o perdão. Assim será com todos aqueles a quem você não perdoar.

A terceira lição é que temos que perdoar no mesmo nível em que fomos perdoados por Deus. Se a dívida daquele segundo homem não fosse pequena, mas uma dívida enorme, o primeiro deveria lhe perdoar da mesma forma porque recebera um perdão também grande, da sua vultosa dívida, pela misericórdia do rei.

A quarta lição que Jesus nos ministra nessa pará-

bola é que, se escolhermos manter as lembranças das ofensas que nos foram feitas por alguém, viveremos com a mente atormentada, em opressão maligna, até que libertemos aquela pessoa e a perdoemos. Jesus falou que aquele homem foi entregue nas mãos dos atormentadores, dos verdugos, até que pagasse a sua dívida.

AS RAÍZES DA AMARGURA

Há pessoas que não conseguem desfrutar de liberdade, de vitória, de alegria. Veem os outros felizes, cheios de vida, de gozo, tão cheios da paz do Senhor, mas não conseguem desfrutar desses mesmos sentimentos porque não libertaram ainda alguém, pelo perdão. Uma pessoa que está devendo e não tem condições de pagar a dívida só pode se libertar dessa prisão sendo perdoada. Muitas vezes o mal já foi feito, não há uma maneira de restaurá-lo, de retroceder. Mas, quando somos perdoados, quando alguém nos diz: *“Eu te perdoo”*, ficamos livres. E nunca mais aquilo nos atormentará a mente; aquela lembrança não mais ficará corroendo o nosso ser: Estamos livres; completamente livres.

Mas, se não perdoarmos, o que acontecerá é

que vai brotar dentro de nós uma árvore chamada amargura. Por isso, amado, perdoe a esposa, (ou esposo), o filho; perdoe seu patrão, seu chefe, seu vizinho. Perdoe. Perdoe sempre, porque o Senhor Jesus Cristo disse: *“Porque se não perdoardes, não sereis perdoados.”* Em outras palavras, não vamos desfrutar do perdão de Deus. Por isso, quando os discípulos pediram: *“Senhor ensina-nos a orar”, Ele os ensinou dizendo: “Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como temos perdoado aos nossos devedores.”*

Perdoe de coração; perdoe; pois, no momento em que você perdoar, estará libertando a pessoa a quem você perdoou. É como se fosse um pássaro engaiolado: quando a portinha da gaiola é aberta, acontece o perdão. O pássaro sai, voa. Vai viver a vida dele. Aquela gaiola não tem mais nada a ver com ele. Está livre. No momento em que você perdoa alguém, aquela pessoa sai da sua mente. Sai e para de ficar *“cantando”* dentro de você o dia todo. Deixa de incomodá-lo. Você fica livre e aquela pessoa fica livre também. Este é um princípio que não conseguimos ver com nossos olhos, porque não é algo material, é sim espiritual.

DE GRAÇA RECEBESTES, DE GRAÇA DAI

Se há alguma pessoa contra a qual mantém uma quebra no relacionamento, ou uma ofensa não perdoada, ou então você não é perdoado por ela, existem como que correntes terríveis, amarrando ambas as partes. Agora, não exija que a pessoa seja digna do perdão, para que você a perdoe porque não foi essa a cláusula para recebermos o perdão de Deus. Não houve um momento na nossa vida em que crescêssemos tanto em santidade ou, que tivemos uma vida tão linda diante de Deus para que Ele então nos desse o perdão por nosso merecimento. Recebemos o perdão unicamente baseado na obra que Jesus Cristo realizou na cruz do Calvário em nosso lugar. *“Porque pela graça sois salvos, (perdoados) mediante a fé; e isso não vem de vós é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie.”* (Efésios 2.8-9.)

E A NOSSA ORAÇÃO SUBIRÁ COMO INCENSO

Não devemos curtir a ofensa que alguém nos tenha feito. Esqueçamo-la! E a única maneira de esquecer é não a levando em conta. Você não vai esquecer no sentido de passar uma borracha, de apagar da memória. Você nunca esquecerá uma ofensa. Mas não

vai levá-la em conta. Perdoar não é esquecer. Só Deus esquece a ofensa que Ele já nos perdoou. Mas você, como ser humano e cristão, não vai levá-la em conta. É isso o que você vai fazer.

Peça a Deus uma coração limpo, que não guarde ofensa. Um coração puro diante de Deus para não guardar dentro de você nenhuma ofensa que possa vir a receber de alguém.

Querido, muitas vezes, ao orarmos, a oração se transforma naquela coisa enfadonha, cansativa, pesada, porque não sabemos orar como Jesus quer que oremos. Por isso, os discípulos pediram ao Senhor que lhes ensinasse como orar. E Jesus lhes ensinou. E entre seus ensinamentos, está este princípio:

“Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como temos perdoado aos nossos devedores.”

Guardemos no coração esta palavra para que a oração que agrada ao Pai flua de nossos lábios e chegue até o seu trono de glória. Só assim poderemos nos deleitar nos momentos, ou até mesmo nas horas que passarmos em oração diante do Pai.

Deus abençoe!

Pr. Márcio Valadão

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está

separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.”* (Rm 3.23b.)

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* (Jo 14.6.)

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.”* (Jo 1.12a.) *“Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.”* (Rm 10.9-10.)

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta:

“Senhor Jesus eu preciso de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com